

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

**SEM ESTAMPILHA.**

Por anno.....	15000
o Semestre.....	7500
o Trimestre.....	3000
Folha avulsa.....	30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado. Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidos á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 20 reis, repetição 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

**COM ESTAMPILHA.**

Por anno.....	25140
o Semestre.....	12570
o Trimestre.....	6285
Supplemento.....	30

**BRAGA 9 D'AGOSTO.**

**O** *Bracharense*, a quem respondemos, quando ainda antes da molestia reinante se aproximar de nós se queixava, de que a auctoridade superior deste districto não tinha tomado, como lhe cumpria, as medidas preventivas aconselhadas pela prudencia, e que mostramos, que todas as necessarias tinham sido adoptadas, apoiando a nossa asserção com a opinião competente da commissão de saude publica, que assim o julgou; o *Bracharense*, dizemos, em lugar de lealmente se dar por convencido, n'aquelle ponto da questão, que era do que tratavamos, tem pertendido declinar-a desse ponto, para o que em geral se deve fazer depois que a molestia nos tem ameaçado mais de perto; que é o mesmo que tambem nós temos pedido se continue a fazer, e o que na realidade se tem feito; do que é prova o acontecido em Espozende, e aqui mesmo nesta cidade, onde os casos de doença ainda de caracter ordinario, mas que á primeira vista podiam suscitar suspeitas, encontraram logo todo convenientemente prevenido e disposto.

Isto todos o sabem; e para convencer o collega temos dito o que basta: e á repetição das perguntas que nos torna

a dirigir, respondemos com as reflexões do nosso artigo do n.º 153, a que o collega se esquivava de redarguir: lá teria suas razões: talvez lhe não fizesse conta; pois como elle diz no artigo de que hoje nos occupamos «cada um sabe de si, e Deus de todos» Tambem lhe não levamos isso a mal. No que porem não podemos concordar é, em que o *Bracharense* note «que o *Pharol* encontra bom tudo, que dimana da auctoridade superior do districto» quando o collega pela prevenção em que está, acha mau tudo o que a mesma auctoridade pratica.

Formular accusações caprichosas, escrever lindas theorias, no remanso do gabinete, custa bem pouco; mas pôr em pratica convenientemente o que compree fazer, para que surta o devido effeito e se alcance o que a razão, a justiça, e o melhor bem da sociedade dicta, aos que se incumbem de dirigir esta, é o que acredita o procedimento do verdadeiro homem publico; e só os actos que assim dimanarem da auctoridade superior, são os que merecem a nossa approvação, e os que encontraremos bons; quando assim não obre a auctoridade não terá o nosso apoio.

Contra o que protestamos formalmente, é quando o collega diz «que á fina força lhe queremos distribuir um papel no côro dos apoiados» Não, não

queremos, fique certo disso; não deviamos querer; porque o côro dos *apoiados* está na opinião publica, tão fortemente pronunciada a favor da situação, e não na dos órgãos dos partidos adversos, que essa mesma opinião publica hostiliza: não o está, dizemos, nesses órgãos, que na universalidade de suas accusações dão a melhor prova da sua sem razão: e em fim mesmo porque o colorido da situação não sobre ahiia tanto, se não foram as sombras, com que os seus adversarios acintosamente pertendem offuscal a

O que quereríamos, o que dezejaríamos era, que os órgãos dessa opposição fossem rasoaveis e ponderosos, pôr honra da imprensa de que se dizem sacerdotes; e que deixassem aos *scribeleros* improvisados pelos rancores individuaes, o cuidado de se apresentarem abertamente opposicionistas pessoases.

**VIAGEM REAL.**

Lê-se no *Giornale del regno della Due Sicilie* de 9 do corrente:

«No sabbado 7 do corrente de manhã, querendo S. M. F. e S. A. R. o duque do Porto, visitar a *Grotta Azurra*, os acompanharam em tal excursão, a Capri S. M. El Rei N. S., S. M. a rainha N. S., SS. AA. os duques de Cala-

A mãe e o filho fizeram um gesto de reprovação.

— Então, mandem-a para casa do diabo! continuou o ancião encolerizado; mas não a conservem aqui, onde ha precisão de uma cabeça e braços. Vejo que minha prima ainda não perdeu o costume de se crear deveres quando não deveria ter senão direitos; mas é necessario que isto mude, alias bem sei o que heide fazer.

Anselmo e a senhora D. Adelaide olharam um para o outro estupefactos. A impaciencia do primeiro ia convertendo-se em exasperação. Anselmo não pôde conter-se sem fazer, a meia voz, uma reflexão acerca da liberdade que cada um tem de governar a sua casa segundo a sua vontade.

Mas o thio Andronico pareceu tomar a maxima como uma approvação: applaudindo-a, disse novamente que saberia arranjar as cousas de modo que fosse bem servido, e acabou pedindo o almoço.

Em quanto foram dizer a Artemisia que se apressasse, accendeu o cachimbo e pôz-se a passear na sala, escarrando a cada instante, segundo o costume dos fumantes.

D. Adelaide contemplava com desesperação este desastroso passeio, que substituiu ao elegante aceio, em que ella fazia consistir uma das suas alegrias, a desordem e immundicie das lojas de bebidas, onde continuamente se fuma. Anselmo, que advinhava o desgosto de sua mãe, com muito custo occultava a sua raiva.

Havia já alguns instantes que o silencio se prolongava, quando o velho parou em frente d'um painel, que occupava o logar mais distincto da sala.

**FOLHETIM.**

(CONTO)

(Continuado do n.º 150.)

A senhora D. Adelaide acompanhou-os, tão surprehendida como mortificada. As maneiras e os principios de seu primo, eram para ella uma noticia que interrompia todas as suas recordações.

Mas o seu espanto ainda foi maior quando o viu á meza, servindo-se dos melhores bocados sem s'importar com os seus visinhos, tornando a conversação ou não respondendo ás perguntas que lhe faziam, ralhando á criada, censurando o serviço; em summa, abandonando-se sem reserva aos seus menores caprichos.

Voltando para a sala, assentou-se n'uma cadeira, estendeu os seus pés sujos de lama sobre um tapete, e accendeu o cachimbo.

A senhora D. Adelaide, a quem o cheiro do tabaco encommodava, foi obrigada a retirar-se.

Anselmo havia gostado ao principio da semceremonia do thio Andronico, e havia rido das suas excentricidades; entretanto a franqueza do seu egoismo, agradando-lhe um momento, não tardou em causar-lhe aborrecimento, que degenerou em impaciencia. Quiz fazer sentir ao ancião que as suas maneiras, proprias talvez no camarim d'um navio, não convinham igualmente aos habitos d'uma casa bem arranjada. Esperava ter sido comprehendido pelo velho, cujo cachimbo se havia apagado, e que, recostado na sua cadeira parecia escutar attentamente, quando um ronco igual e sonoro lhe fez conhecer o resultado da sua eloquencia.

O rapaz levantou-se arrebatadamente, e foi para o seu quarto.

No dia seguinte, quando se estava levantando da cama, ouviu o estrondo d'uma questão furiosa. Saiu do seu quarto para saber o que era, e então encontrou o ancião bertando com a velha Artemisia por esta se ter esquecido de lhe engomar uma camiza.

O velho irritado praguejava e blasfemava com um algarvio; e a criada aturdida levantava as mãos ao ceo, proferindo exclamações d'angustia.

A senhora D. Adelaide, atrahida como seu filho pelo estrondo da questão, procurava em vão metter-se de permeio e apasiguar Andronico; este continuava as suas ladainhas nauticas, com roncos de voz e acompanhamento de gestos, que surprehenderam Anselmo ao principio, mas depois o incolerisaram.

O joven pegou então pelo braço á velha Artemisia, que teimava em desculpar-se, — obrigou-a com brandura a ir para a cosinha, e depois foi para a sala.

Alli encontrou sua mãe, que procurava justificar a sua criada, expondo o seu zelo, a sua probidade, e os compridos servicos que havia feito á familia.

— Não duvido! gritava Andronico; mas foi a mim que ella fez esses servicos? O que me importam as qualidades que ella teve? O navio mais veleiro da esquadra, assim que envelhece, desfazem-no. Quem tem criados é ser servido, e não para fazer d'elles um objecto de gratidão.

— Entretanto, meu thio não queria que se pozesse na rua uma honesta mulher, que conheceu minha mãe quasi creança, e que me creou! disse o joven com alguma vivacidade.

— Se a não querem pôr na rua, mandem a para o hospital! replicou Andronico asperamente.

bria, condes de Trani, Caserta, Girgenti e Aquila, conde e condessa de Montemolin, o infante de Hespanha o principe D Sebastião e sua esposa, indo todos acompanhados pelos seus respectivos sequitos. Para objecto de recreio navegaram SS. MM. e AA. RR. na fragata real a vapor *Tancredo*, pertencente á nossa marinha, e empregada no serviço particular de S. M. El-Rei N. S., dando volta pela dita ilha, aonde observaram o gracioso phenomeno de luz em que tantos attrativos se notam.

«De Capi dirigiram-se a Castellamare; costeando as deliciosas margens do Sorrentina, e tendo visitado aquelle real estaleiro voltaram á capital ás cinco da tarde. Assim as auctoridades locais da cidade, como as pertencentes ao dito estabelecimento, tributaram as suas homenagens aos augustos viajantes.

«A tarde foi S. M. F. com duas personagens do seu illustre sequito visitar a nossa real universidade, tendo a honra de ahí o receber o commendador Scorza, director do ministerio dos negocios ecclesiasticos e instrucção publica; o presidente interino do conselho geral de instrucção publica, e o reitor da mesma universidade. S. M. visitou em seguida, o museu geologico, mineralogico e pathologico; os gabinetes de physica, chymica, e materia medica; e igualmente a real bibliotheca, comprazendo-se em fazer observações sobre os varios objectos de sciencia e litteratura, e mostrando nossas observações a subida altura do seu espirito, e a intelligencia de que é dotado. Nos sobreditos museu e gabinetes tiveram tambem a honra de receberem os respectivos directores, e na bibliotheca o bibliothecario-mór.

«Na noite do mesmo sabbado, depois do jantar de familia, houve no paço um magnifico baile dado pelo nosso augusto monarcha, com o fim de tornar mais agradável e esplendida a sua cordial hospitalidade a S. M. F. e Seu Augusto Irmão. O baile que principiou ás nove e meia da noite, acabou depois das tres horas, achando-se nelle presentes mais de 2,000 pessoas. Nada diremos quanto á sua magnificencia, pois que para a indicar basta nomear a augusta pessoa que o deu; o elevado motivo que a suscitou; e as sumptuosas, brilhantes e encantadoras salas em que foi dado.

«O dia de hontem foi tambem passado em visitas e divertimentos, indo S. M. F., e S. A. R. o duque de Porto visitar as officinas de Castelnuevo, onde tiveram a honra de receberem o exc.<sup>mo</sup> tenente general governador do Castello real, o director geral dos corpos scientificos, o inspector de artilheria, o commandante da brigada de artifices, e pontoneiros, os directores das officinas do arsenal, das salas de modelos de construcção de artilheria, da sala de desenho, collecções mineralogicas, armarias, e director da grande officina mechanica, e bibliotheca; observando tudo S. M., e A. R. com a attenção que cada um dos objectos demandava, e indo depois fazer oração ao templo de Sancta Barbara. S. M. e A. R. tambem visitaram o quartel de granadeiros, onde teve a honra de receberem o coronel deste corpo.

«A tarde voltaram os augustos viajantes á capital, na companhia de SS. MM. El-Rei N. S. e a Rainha N. S.; e de SS. AA. RR. os duques de Cala-

bria, conde de Trani, conde de Caserta e conde Gigenti, dando, em trem especial a volta de Maddaloni, para verem as pontes della Valle, que é um dos mais notaveis monumentos devidos á magnificencia do augusto bisavô do nosso adorado Rei. Na estação de Maddaloni tributaram as devidas homenagens de recepção a SS. MM. e AA. RR. a auctoridade local, o governador, officiaes do regimento suizo, officiaes superiores do real collegio da Nunciatura, fazendo tambem as devidas honras uma companhia do dito regimento com a sua bandeira e banda de musica.

«Proximo a Caserta, tiveram a honra de receberem o marechal commandante da divisão territorial de Terra de Lavoro e Molisa, o intendente da provincia e o governador das armas, com varios officiaes superiores empregados da real casa, todos em grande uniforme.

«Os augustos hospedes, tendo visitado com SS. MM. e AA. RR. assaladas e officinas daquelle magnifico paço, passearam pela cidade, partindo ás sete e meia da tarde, pelo caminho de ferro, em cuja estação receberam as devidas honras da parte das auctoridades, e de uma companhia da guarda real; achando-se de volta na capital pouco tempo depois.»

— Lê-se na mesma «Gazeta official», de 10 do corrente:

«Hontem de manhã S. M. El-Rei de Portugal, e S. A. R. o Duque de Porto, visitaram, antes de partir, o arsenal, o estaleiro, e o real collegio de marinha na companhia de S. A. o conde de Aquila, vice-almirante, apresentando-se-lhes, nesta occasião S. A. S. a officialidade superior da marinha real, que tributou a S. M. as devidas homenagens, acompanhando S. M. e A. R. no intelligente e minucioso exame que fizeram dos objectos contidos nos ditos reaes estabelecimentos.

«Os augustos viajantes voltaram ao paço, dirigindo-se aos quartos de SS. MM. El-Rei N. S., e da augusta Rainha N. S., para se despedirem, entrando-se por largo espaço, com toda a real familia, manifestando em muitas demonstrações a mais elevada sympathia.

«Proximo á hora da partida que foi ás duas e meia da tarde, sahiram SS. M. e A. R. do paço em direcção ao caés, acompanhando-os em trem de corte S. M. El-Rei N. S., S. A. R. o duque de Calabria, e S. A. R. o conde de Aquila, com os respectivos sequitos. — Um batalhão das guardas reaes, levando banda de musica, bandeira, e um esquadrão de hussardes das mesmas guardas postados juntos ao caés; fizeram as devidas honras a SS. MM. e AA. RR.

«Entrou depois a augusta comitiva no pavilhão, para e-te fim armado no caés da Immacolatella, pelo modo já descripto na occasião da feliz chegada de S. M. El-Rei de Portugal embarcando depois no real escaler, salvando nesta occasião o castello e torres da capital. Outras duas salvas deram as embarcações de guerra ancoradas no porto, e que se achavam brilhantemente embandeiradas na occasião em que o dito escaler se approximava ao hiato imperial «Reine Hortense», e quando este sahiu do porto, e durante estas ultimas salvas, deram repetidos brados de «viva El-Rei» as tripulações dos vasos de guerra.

«S. M. El-Rei de Portugal», e seu

Augusto Irmão, foram acompanhados a bordo da dita embarcação de vapor por S. M. El-Rei, e SS. AA. RR. o duque de Calabria, conde de Aquila; e depois dos repetidos e affaveis cumprimentos de despedida, voltou a embarcação a prôa para o Meio-dia, retirando-se S. M. El-Rei N. S. no mesmo escaler com SS. AA. RR.»

— Lemos nas «Novidades» do dia 25 do corrente, as seguintes particularidades sobre a entrada, já referida, de S. M. F. em Turin:

Turin 16 de Julho.

«De todos os viajantes de sangue real que no corrente mez tem visitado esta corte, que são o duque e duquesa de Montpsier, a Rainha D. Christina, e o duque e duquesa de Brabante, os que hão de ser recebidos com pompa official são D. Pedro V, Rei de Portugal e dos Algarves, e Seu Augusto Irmão o duque do Porto. Já chegaram a Genova Em Turin acham-se avisadas as quatro legiões da guarda nacional a fim de estarem promptas para receberem o Rei constitucional de um povo que tam bom gasalho fez a Carlos Alberto no seu desterro.

Turin 16 de Junho pelas 3 horas da tar. S. M. D. Pedro V, e seu Augusto Irmão o duque do Porto, acabam de entrar na nossa capital.

O principe de Carignan, primo do Nosso Soberano, foi recebido á estação do caminho de ferro. S. M. e AA. RR. metteram-se n'uma carruagem descoberta recebendo El-Rei D. Pedro grandes aclamações do povo e da guarda nacional. Ha banquete na corte.

O conde Pasana, mordomo-mór do paço, e o conde Albrizzo, que em Genova embarcaram na «Costituzione» para virem ao encontro do vapor «Reine Hortense» que conduzia S. M. F., acompanharam a carruagem em que iam S. M. e AA. em outra que conduzia o duque da Terceira, o visconde da Carreira, e o cavalheiro de Mello, ajudante de campo d'El-Rei D. Pedro.

## (COMMUNICADO)

Chaves 1 d' Agosto.

Assisti hontem a um desses nobres e augustos espectaculos, dos quaes sentem-se os effeitos, mas em que toda a lingoagem humana é mesquinha para os descrever.

O 2.<sup>o</sup> Batalhão do regimento n.<sup>o</sup> 13, que esteve destacado na ilha da Madeira, commandado pelo seu digno Major o ill.<sup>mo</sup> José Maria da Silva, foi por este senhor conduzido a ouvir Missa á igreja de Santa Maria d'esta villa, em accção de graças ao TODO PODEROSO pelos ter salvado do sinistro porque passou o vapor Duque de Saldanha, quando os transportava— fez hontem um anno— d'aquella ilha para a cidade do Porto. O resto dos seus camaradas do 1.<sup>o</sup> batalhão, que estavam fóra do serviço, tambem presenciaram este edificante acto, em obsequio a seus amigos e irmãos d'armas.

Era sublime, ver o recolhimento e devoção, com que alguns militares encanecidos na vida de soldado, assistiram ao SANTO SACRIFICIO DA MISSA, fazendo recordar os antigos tempos, em que nossos avós tanto presavam de valentes e cavalheiros, como de religiosos

Feitos destes honram sobremaneira o sr.<sup>o</sup> Rogado, e Silva, e provam ainda mais uma vez, que o soldado portu- guez nunca esquece, que acima de tudo está DEOS, que vela por elle.

**NOTICIARIO.**

**Procição.** — No dia 7 sahiu á noite da Capella de S. Sebastião uma procição de penitencia, sendo conduzidos em andores o martyr S. Sebastião e S. Roque; immenso numero de fiéis elevavam ao ALTÍSSIMO suas fervorosas preces para afastar de nós o flagello da epidemia.

— **Estado sanitario.** — Continua favoravel nesta cidade.

— O dia 5 de Agosto foi mais um dia de triumpho para o Evangelho — mais um dia da igualdade perante a virtude, e da fraternidade perante Deus!

Neste dia se solemnizou na Parochial igreja de S. Victor desta cidade, a festividade do CORPUS CHRISTI, com a maior pompa e magnificencia. O templo sumptuosamente adornado — os canticos divinos, as alegrias da terra saudando a aurora da liberdade, que outr'ora despontou r diante em Jerusalem — os sons harmoniosos de muitos afinados instrumentos em gloria do Redemptor do mundo — eis o que alli se via, escutava, e ouvia!

Hum outro objecto enlevou ainda mais nossas almas, extasion nossos corações — foi o discurso Evangelico, recitado pelo distincto orador o illustre Abade de Borgaens Manoel Joaquim da Rocha. Este prégador eloquente, com uma lingua sublimada, com um estilo elegante e inimitavel, de tal sorte desenvolveu os sublimes mysterios da verdadeira religião, que sobre modo surprehendeu todos os ouvintes, parecendo apenas ter aberto d'entre os muitos livros sagrados que existem, um só livro que valia por todos «o livro do coração.»

Hum ministro destes, que sabe comprehender os verdadeiros deveres do sacerdocio — que pela sua instrucção e educação civil e religiosa se torna creator da nossa consideração — que todos nós reconhecemos como bom filho, excellente irmão, optimo amigo — que finalmente ainda ninguém lhe contestou suas virtudes — honra a religião, e torna feliz o rebanho a quem coube em sorte um tal pastor.

Houve em seguida uma brilhante procição, levando na frente um carro magnifico de um gosto moderno e elegante, com figuras allegoricas da nossa sacro-santa Religião.

— E como não havia de ser magestosa uma festividade a que presidia o ill.<sup>mo</sup> José da Rocha Veiga, notavel por seus honrosos precedentes de sentimentos verdadeiramente religiosos?!

Gloria, pois, a tão nobre Juiz, que tão digamente manifestou aos Brachataenses a pureza de seus sentimentos que jámais serão esquecidos.

Terminou este jubiloso dia com a reunião de muitas familias na casa do illustre Juiz, onde concorrerão muitos dos seus amigos, os quaes foram servidos d'um esplendido chá, ficando todos por extremo penhorados pelo cordeal acolhimento deste bom amigo, de sua ex.<sup>ma</sup> espoza, e de suas ternas filhas

— **Incendio.** — Hontem pelas 3 ho-

ras da manhã pouco mais ou menos deram as torres signal de incendio, o qual se manifestou dentro da casa do theatro. O fogo ateou se d'um modo espantoso frustrando se todos os esforços que energeticamente se empregaram para lhe acudir, conseguiu se com tudo que não se communicasse a casa mais alguma.

A casa do theatro estava muito velha, e não se soube quando o fogo começou e lavrou até tão alto grau, o que foi bastante para que dentro das velhas e desaprumadas paredes do theatro se visse um volcão de grossas columnas de fogo que em toda a cidade de longe se avistavam, depois um amontuamento de vivas e a dentes brisas, e mais tarde um receptaculo de cinzas!!

Compaeceram immediatamente os ex.<sup>mos</sup> snrs. Governador civil; brigadeiro, Peito de Carvairo; secretario Geral; e os ill.<sup>mos</sup> snrs. administrador do concelho e o Engenheiro Januario Correia d'Almeida Tenente de Lanceiros n.<sup>o</sup> 1.

— **Colheitas.** — As do milho promettem ser abundantissimas, porque de toda a parte ha informações de que os milhos estão excellentes.

— **Barbas.** — Estão prohibidas em Napoles, sendo presas as pessoas que d'ellas usam. Bem sabemos quem para lá não podia ir!.....

— **Estado sanitario.** — No Porto não se tem aggravado, e mesmo certos boatos de terror estão longe da realidade; assim se lê em cartas escriptas d'aquella cidade harmonizando com que se lê nos periodicos. A sociedade dos fabricantes que conta 400, só foi ainda atacado até o dia 6 e escapou. O estado sanitario da tropa da guarnição é satisfactorio: donde se infere que a epidemia é benigna e a mortalidade diminuta.

— **Duello.** — O sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos bateu-se em Pariz com o sr. Daupias, recebendo aquelle tres ferimentos graves no peito e rosto.

O duello durou 25 minutos e a arma escolhida foi florete.

— **A rematção.** — Em breve se procederá á de construcção do lanço da estrada de Vallongo a Baltar.

— **Vacaturas.** — Acham-se vagos os lugares de cirurgia ajudante de cavalaria 5, 6, e 8, caçadores 6, 7 e 8, e infantaria 3, 4 e 13.

— **Milho.** — Regula no Porto por 700 reis o alqueire.

— **Preço dos cereaes.** — Na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Alqueire de Trigo . . . . .	500
Dito de Milho alvo . . . . .	720
Dito de Centeio . . . . .	520
Dito de Milhão branco . . . . .	720
Dito de dito amarello. . . . .	650
Dito de Cevada. . . . .	600
Dito de Painso . . . . .	580
Dito de Feijão branco . . . . .	740
Dito rajado . . . . .	650
Dito fradinho . . . . .	620
Dito vermelho . . . . .	800
Dito amarello . . . . .	780
Dito de Batata . . . . .	220
Dito de Nozes . . . . .	400
Azeite (almude) . . . . .	4\$800
Vellas (arroba) . . . . .	3\$600

**ATENÇÃO.**

— **Errata essencial.** — Em o nosso n.<sup>o</sup> passado, pagina segunda, no principio da 1.<sup>a</sup> columna, onde se lê A todas

as perguntas — estão na moda — a que si proprio o Moderado responde — Não redarguiremos — Sim — a deve lêr-se — A todas as perguntas — estão na moda — a que a si proprio o Moderado responde — Não — redarguimos nós — Sim —

— **Mizerias da vida humana.** — O gazetilheiro do Porto e Carta embirrou com o noticiador do Pharol, por este fallar na acção philantropica, praticada pelo ex.<sup>mo</sup> R. da F. Magalhães a favor do filho de um dos martyres da Liberdade. E' celebre! Muitos jornaes do Porto e até opposicionistas narraram este zeto verdadeiramente digno; e só do Pharol é que o homem se doer! Isto é ferro de algum Ambrozio casquilho por mais que digam: ou então, e muito melhor — mizerias da vida humana; e ....

Lê-se na Opinione de Turin:

Hontem o Rei de Portugal e o duque de Brabante foram visitar o tear Bonelli, de cujo minucioso exame ficaram mui satisfeitos. Foi tecida na presença dos reaes viajantes uma peça de fazenda com as palavras: Viva o Rei de Portugal.

— **Esperança de boa nova.** — Parece que a representação feita ao governo para haver a feira de Vizeu será attendida

— **Morreu finalmente.** — Consta fora morto no acto de resistencia á prisão o Major Christiano:

— **Não é real.** — A noticia da demissão de Omer Pachá é falsissima e o mesmo a respeito da retirada de Pariz do embaixador austriaco.

— **Reaes viajantes.** — S. M. El-Rei D. Pedro V. e seu augusto Irmão passaram o dia 18 no palacio de Rauonigi, para onde os convidára o Rei Victor Emmanuel.

— Lê-se no Lidador.

— **E' notavel.** — Conta-se que na terça feira fora accommettida na rua Bella da Princeza uma mulher, appresentando os mais graves symptomas; um sujeito que appareceu, ministrou á enferma duas peras passas, insistindo em que as comesse e como ella as vomitasse, fez-lhe comer outras tantas, que a doente conservou, este sujeito recomendou, que se a doente não melhorasse, lhas continuassem a dar, mas em dobrada porção de 3 em 3 horas, não lha sendo permittido comer nem beber mais nada; e no caso de ter secura lha dessem chá quente com assucar. A mulher já se acha restabelecida!! O sr. Antonio Manoel de Villa Juzam, que reside na hospedaria d'Agua d'Ouro é o auctor desta receita.

**EXTERIOR.**

O «Times transcreve da Gazeta Militar de Vienna o seguinte:

«Os preparativos feitos pelos alliados para invernaem na Crimea são de proporções verdadeiramente admiraveis Kamiesch, Balaclava, Eupatoria, Yenikale, tem-se tornado estabelecimentos militares de immensa importancia. As obras feitas, particularmente nas duas primeiras praças, são d'uma ordem tal que conservam a sua importancia, ainda mesmo que fosse abandonado o sitio de Sebastopol. A occupação destas posições obrigará os russos a conservar um grande exercito na Crimea. Crê-se que os arranjos para a campanha de 1856, in-

cluem a concentração de um exercito em Varna, Burgos Bosphoro, onde a artilheria de campanha, cavallaria e meios de transporte serão mais fortes que os da Crimeia, accrescentando-se a este exercito tambem destacamentos do exercito que está actualmente na Crimeia, como preparativos para operações em um novo corpo. Ou o suburbio do Karabelnaia seja tomado e a esquadra russa destruida, ou o proximo assalto seja repellido, o sitio será igualmente levantado, occupando-se só os quatro pontos acima mencionados.»

Lêmos nas *Novidades*:

Os despachos telegraphicos recebidos até á hora avançada em que terminamos a nossa folha, apresentam a Hespanha completamente tranquilla. Os remettidos pelas auctoridades da Catalunha ainda deixam esperar que não tenha sido certa a entrada de Tristany e Boyes na Hespanha, mas inclinando-nos a que o é, supponmos que andam escondidos e desesperados por verem que ninguém se lhes junta nem os ajuda.

### CORREIO D'HOJE.

As noticias que acabamos de receber pelo correio de Madrid são da mais alta importancia.

A *E'pocha*. As noticias do Oriente são gravissimas. E' questão resolvida: Já se não tentará tomar Sebastopol. A torre Malakoff cahira em poder dos alliados ainda que tenham de sacrificar mais gente do que no ultimo desgraçado ataque. Queimar-se-ha a esquadra russa. Com isso se julgará salva a honra das armas alliadas, e estas dirigirão logo os seus tiros a pontos mais proximos do coração da Russia. Ella sentirá em breve os effeitos da guerra.

Taes são as importantes noticias que hoje publica a *Gazeta* no seu correio estrangeiro por falta da costumada parte telegraphica. Cremos que são veosimeis, e desde já estão conformes com o juizo que temos manifestado nos nossos ultimos artigos sobre a situação dos exercitos alliados diante de Sebastopol. Esperamos com tudo a sua confirmação para lhes dar inteiro crédito posto que já se não possa duvidar que nos achamos em vespuras de grandes acontecimentos na Europa.

As *Novidades*.— *Importantes*. Em vista da attitude amigavel do imperador Napoleão para com a Hespanha, e de outras altas considerações, que não são d'este logar, o governo de sua magestade decidiu hontem á noite a conveniencia de que a Hespanha se colloque ao lado das potencias occidentaes na grande lucta que se prepara, e que terá de dividir a Europa em dous campos. Deste accordo do governo se dará conta as côrtes, pois que sem estas aprovarem e volarem os recursos necessarios nada se pôde fazer. Preenchidos estes requisitos mandar-se-hão á Crimeia 25,000 homens.

Assim o communicou hontem o governo hespanhel aos representantes de França e Inglaterra em Madrid. A'manhã mesmo nos occuparemos desta resolução que desde já combatemos, ao menos na forma em que se vai adoptar.

O duque da Victoria e o ministro d'Estado sahiram de Madrid para o Escorial com o fim, sem duvida, de levar ao conhecimento de sua magestade a resolução adoptada pelo ministerio.

Noticias da Crimeia até 21 de Julho — O general Pelissier diz em uma ordem do dia, que os russos foram repellidos no dia 15. — Que na noite de 17 o combate fôra dos mais honrosos para a divisão do general Canrobert, e que as sortidas do inimigo não podem impedir a marcha irresistivel dos exercitos alliados.

A partida do correio as trincheiras do exercito alliado estavam a 200 metros da torre Malakoff.

(A Razão)

### ANNUNCIOS.

Licor hygienico camphorado, utilmente empregado como preventivo da cholera; é d'um gosto agradável e preferivel ás gotas camphoradas de Hoffmann: este licor recommendado pelo M. Raspail juntamente com as fricções de aguas sedativas, foi tão util, que todas as pessoas que se sujeitaram rigorosamente ao seu tratamento se salvarão na proporção de 90 sobre 100. Este licor é igualmente recommendado em todas as molestias nervosas do estomago.

Vende-se na Pharmacia de João José Pereira, na rua de S. Marcos.

(304)

### CONTRA ANNUNCIO.

O Bacharel José Maria Lopes de Souza Athaide, da freguezia de S. Miguel de Athaide Julgado da Povoia de Lanhozo, faz publico que he falso o annuncio que fez D. Maria Angelica da Cunha Vieira de Athaide, e marido n. Bracharense n.º 15, e Pharol do Minho n.º 154 que foi feito em o dia de uma acção que lhe move nas Justicas de Braga, para haver o prazo com seu rendimento chamado de Sancta Luzia; e que esse dote do Avô commum de que pedem partilha está pago e prescripto, e quando assim não fosse não obrigava a vender sua caza, como os referidos annunciarão orgulhoza e injuriosamente, suppondo que assim ganharião alguma penção e direito que não tem nas ditas demandas;

Portanto declaração que ninguém contrate com a sobredita D. Maria Angelica, e seu marido acerca da venda ou alienação, não só do dito prazo chamado de Santa Luzia sito na freguezia de Fonte Arcada o qual pertence ao annunciante; e no Juizo de direito de Braga, promove acção de revindicacão bem como sobre os mais bens por que todos estão sujeitos ao pagamento dos rendimentos; e para que chegue ao conhecimento publico e ninguém possa alegar ignorancia se faz o prezente annuncio (303)

### AVISO IMPORTANTE.

NA Pharmacia de João Luiz Pipa & Irmão na rua do Souto n.º 58, em Braga, ha preparado em vidros de onça, o alcool de CAMPHORA DE HOFFMAN, como antidoto reconhecido contra a cholera. (301)



QUEM quizer comprar uma morada de casas de dois andares. sita na rua d'Agua, com os n.º 11 até 11 — C. que serviu de Hospedaria, dirija se ao reverendo Francisco José de Carvalho da mesma rua n.º 62. (278)

### AVISO.

CABA de chegar a esta cidade Miguel Campolmi, negociante na cidade

de do Porto, com um bello e muito variado sortimento de bijouterias e quinilhariarias, recebidas de Pariz p-lo navio *Idalina*, que ultimamente entrou no Porto, pelo que convida todos os seus amigos e freguezes para que tenham a bondade de o procurar no Largo do Castello n.º 7 — Andar. (305)

### ATTENÇÃO.

NA Loja de José Joaquim Cardoso na Rua do Souto desta cidade com n.º 40, deseja se fallar com o sr. Sebastião da Rocha Correia Bahia, ha pouco chegado do Rio Grande, ou de outros Portos do Sul do Imperio do Brazil afim de receber uma carta recommendada (308)

### COLLEGIO DE EDUCAÇÃO.

EM

### NOSSA SENHORA

Do Porto d'Ave.

Vai ser aberto no principio do futuro mez de Outubro este estabelecimento de educação, principiando com o ensino de Instrucção Primaria — Grammatica Latina — Philosophia racional e moral — Francez — Desenho e Muzica.

São admittidos a estas aulas alumnos internos e externos, com as condições e obrigações, que se fizeram publicas por meio de programmas.

Os professores são os seguintes:

Philosophia — O Dr. em Theologia Padre Florentino Antonio Lopes de Athaide e Brito — Grammatica latina, Padre Domingos de Magalhães Silva e Barros, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica e actual professor desta disciplina no Seminario Diocesano de Braga — Francez e Instrucção Primaria, o Padre Manoel Joaquim de Macedo e Costa, approvado para este ensino pelo mesmo Conselho Superior. Regeirão professores habéis as aulas de Desenho e Musica. A correspondencia deverá ser dirigida a qualquer dos indicados professores para o dito local do Porto d'Ave, pelo correio da Povoia de Lanhozo.

Achar-se hão no mesmo Collegio todos os livros pertencentes ás ditas aulas (307)

### AGRADECIMENTO

JOZE Maria Augusto de Faria Barboza e seu Cunhado JOZE Maria Gomes de Azevedo, agradecem d'esta forma em quanto o não fazem pessoalmente, a todos os Illm.ºs e Exm.ºs Snr.ºs, a honra que lhes fizeram de assistir ao funeral de seu Pai e sogro e a parte que tomaram no seu justo sentimento. (306)



PERDEU-SE no dia 6 do corrente um cão preto grande, novo com a cabeça grande, orelhas cumpridas, e corpo cumprido e delgado, dá pelo nome, Nestor, quem o acha-se e o queira entregar fará muito particular favor a Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, na travessa da Palha, em Braga, a quem pertence, e receberá alviçaras. (309)

TYP. BRACHARENSE  
Rua Nova de Souza N.º 37